

Consolidar os progressos



Este número prossegue a apresentação de projetos de promoção do sucesso educativo realizados com o apoio do NORTE 2020, desta feita no município de Matosinhos e na CIM do Ave, e atualiza os dados referentes à taxa de retenção e desistência, indicador fulcral para o acompanhamento dos

Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

Os resultados apresentados sobre retenção e desistência no ano letivo 2019/20 constituem uma boa notícia: no ensino básico, os valores situam-se agora em níveis muito baixos e, no ensino secundário, ocorre uma quebra acentuada. Apesar da especificidade deste ano letivo, atingido pela pandemia a meio do seu decurso, importa reconhecer e valorizar o caminho percorrido no sentido de uma educação mais eficiente e equitativa. Importa igualmente criar condições para consolidar o obtido e estabelecer novos patamares de exigência.

Entretanto, foi publicado um convite para apresentação de candidaturas para uma segunda fase dos PIICIE. Prevê-se o apoio a seis projetos intermunicipais e a dez municipais, focados em ações de coordenação, monitorização e avaliação dos PIICIE e na continuidade de operações com bons resultados.

A versão preliminar do Acordo de Parceria para o PORTUGAL 2030, recentemente em consulta pública, inclui, na programação relativa à “Igualdade de acesso a serviços de educação desde o pré-escolar ao ensino superior”, como exemplo de medida de política, “programas intermunicipais de combate ao insucesso escolar”. Esta tipologia de intervenções será apoiada pelos programas regionais, enquanto as medidas de “promoção do sucesso escolar e combate às desigualdades” sê-lo-ão pelo novo Programa Temático “Demografia, Qualificações e Inclusão”.

Esta perspetiva constitui um desafio à renovação da nossa intervenção na promoção da inclusão e do sucesso escolar, tanto quanto à nossa capacidade de articulação e complementaridade, a que devemos responder do modo eficaz,

António M. Cunha

Presidente da CCDR-NORTE

NESTE NÚMERO

[Parentalidade em Ação – Workshops em Matosinhos](#)
[PÁG. 2-3]

[PISA For Schools na CIM do Ave](#)
[PÁG. 4-5]

[Retenção e desistência nas escolas do Norte](#)
[PÁG. 6-8]

[Convite para 2ª fase dos PIICIE. Relatório da UNESCO](#)
[PÁG. 10]

COORDENAÇÃO TÉCNICA

CCDRN/ Secretariado Técnico
PESSOAS (NORTE 2020)

APOIO EDITORIAL

Unidade de Apoio à Estratégia de Comunicação do NORTE 2020

SUBSCREVA O BOLETIM:

[▶ CLIQUE AQUI](#)



PARENTALIDADE EM AÇÃO – Workshops em Matosinhos



Workshop online para Famílias
Participação gratuita | Inscrição obrigatória

Como contribuir para o Sucesso Educativo do/a meu/minha educando/a?

4 de dezembro | 21:30h | ZOOM

Inscrições



Link de acesso fornecido após inscrição

NORTE2020  **2020**   **matosinhos**

No âmbito da candidatura do PIICIE, foram dinamizados dois workshops dirigidos a famílias. Estes encontros estavam programados para o mês de maio num formato presencial, todavia, apesar da situação pandémica ter condicionado a sua realização para o formato online, tal realidade determinou e validou a sua importância, pela situação vivenciada pelas famílias com o ensino à distância.

Os objetivos gerais dos dois workshops passaram por refletir sobre as práticas educativas parentais; abordar estratégias para a resolução de problemas no contexto escolar e familiar; alertar para a repercussão do contexto familiar e social no desempenho e percurso escolar dos/as alunos/as.

Sucesso educativo

O primeiro workshop online “*Como contribuir para o Sucesso Educativo*”, ocorreu no dia 4 de dezembro de 2020, pelas 21h30, através da plataforma Zoom. A moderação foi feita por Ana Macedo, Psicóloga no AE de Padrão da Légua, e contou com quatro oradores.

Mónica Nogueira Soares, psicóloga e mediadora familiar e escolar no AE Abel Salazar, abordou os princípios de ação da parentalidade no envolvimento no sucesso educativo das crianças e jovens. Iniciou a apresentação

por contextualizar a “geração do JÁ” e a importância de apostar no desenvolvimento e na gestão das competências de autorregulação emocional e da aprendizagem, do adiamento da recompensa e da tolerância à frustração desta geração. Na segunda parte da apresentação, deu exemplos práticos de como as famílias podem no dia-a-dia contribuir para o sucesso educativo.

Rita Rodrigues, assistente social no AE Abel Salazar, abordou a importância da relação entre a escola e a família, referindo os benefícios para cada um destes agentes educativos, nomeadamente para os/as alunos/as, para as famílias e para os/as docentes. Também desmitificou alguns mitos relacionados com o envolvimento parental na escola, mais concretamente no que diz respeito ao tipo de articulação entre a família e a escola, ao tipo de atuação.

A Professora Armanda Zenhas abordou o modo como as famílias podem ajudar os/as seus/suas educandos/as no processo de aprendizagem, tornando a criança e o jovem ator principal neste processo. Destacou que é importante que, na aprendizagem de conteúdos, as crianças e os jovens possam experimentar diferentes processos de aquisição e abordagem ao conhecimento, de modo a poderem relacioná-los com outros e adquirirem, assim, ferramentas para utilizarem noutras esferas das suas vidas. Através do exemplo dos trabalhos de casa, foi explicado de que forma os três intervenientes principais do processo ensino-aprendizagem (criança/jovem, família e docente) podem contribuir ativamente para o sucesso educativo.

Elsa Sousa, enfermeira e vice-presidente da associação de pais do AE de Padrão da Légua, partilhou a sua experiência pessoal enquanto encarregada de educação no que se refere aos desafios e contributos em relação à promoção do sucesso educativo.

Emoções e comportamentos de risco

O segundo workshop online para famílias, “*Gestão emocional e comportamentos de risco na adolescência*”, realizou-se no dia 11 de dezembro de 2020, pelas 21h30, através da plataforma Zoom, e com transmissão em direto na página de Facebook “Parentalidade em Ação”. Contou com a abertura do Professor António Correia Pinto, Vereador da Educação da CMM, teve a moderação da Marta Almeida, psicóloga no AE da Senhora da Hora, e contou com três palestrantes.



Fernanda Moedas, psicóloga no AE de Matosinhos, abordou o tema da gestão emocional, o que hoje em dia se entende por emoções e sentimentos, o que é a regulação emocional, dificuldades que surgem a este nível, citando o exemplo das vivências destas questões em tempos de pandemia. Passou de seguida a abordar propostas de intervenção positiva dos pais, mães e encarregados/as de educação na promoção das competências de regulação emocional e concluiu traçando um panorama das atuais perspetivas ao nível das intervenções em contexto escolar na área da aprendizagem socioemocional.

Workshop online para Famílias

Participação gratuita | Inscrição obrigatória

Gestão emocional e comportamentos de risco na adolescência

11 de dezembro | 21:30h | ZOOM

Inscrições: 

Link de acesso fornecido após inscrição

NORTE2020 2020 EUROPEAN COMMISSION M matosinhos

Adriana Campos, psicóloga no AE de Padrão da Légua, abordou as características da adolescência, comportamentos de risco nesta faixa etária e fatores protetores. Os adolescentes, dada a etapa de desenvolvimento em que se encontram, apresentam alguma imaturidade cerebral, o que os leva a agir segundo o princípio do prazer e a apresentarem dificuldades no que se refere à tomada de decisão.

Estas características tornam a adolescência uma etapa de risco, segundo estudos recentes, face ao uso das redes sociais e dos jogos online, ao consumo de álcool e de medicamentos sem prescrição médica, assumindo comportamentos de elevada incidência.

Catarina Teixeira, assistente social no AE Irmãos Passos, procurou contrariar ideias pré-concebidas associadas à profissão, reforçando que, em contexto escolar, um/a Assistente Social faz a ponte entre a escola e a família ou

com entidades externas. Foram referidos alguns eixos de atuação destes profissionais que desenvolvem o seu trabalho em estabelecimentos de ensino. Assim, no âmbito da sua atuação, estes profissionais podem dotar as famílias de ferramentas que poderão reforçar as competências escolares em casa.

A escola tem um papel importante de identificação e de combate aos problemas identificados, enquanto “primeira linha”.

Primeira avaliação

No final de cada uma destas sessões, houve espaço para um debate onde os participantes da sessão puderam colocar as suas questões às oradoras.

Após a realização das duas sessões, foi pedido aos/às participantes para preencherem um inquérito de satisfação.

No que concerne ao primeiro workshop, no geral, os participantes gostaram da forma clara como todas as palestrantes expuseram os seus conteúdos. Relativamente ao que menos gostaram na sessão, a maioria dos inquiridos respondeu “nada a acrescentar”, apesar de alguns terem evidenciado como negativo o facto de a plataforma onde foi dinamizada a sessão ter um número máximo de participantes. Para retificar este lapso, foi enviada por e-mail a todos/as os/as inscritos/as a gravação da sessão.

	Consciência social	Gestão de relacionamentos
Pré-secular	Capaz de identificar pistas verbalizadas e não verbalizadas que indicam como os outros se sentem	Capaz de descrever formas para conseguir fazer e manter amigos
Ensino secundário	Capaz de prever os sentimentos e perspetivas dos outros em múltiplas situações	Capaz de demonstrar colaboração e trabalho em equipa para promover de objetivos comuns do grupo
	Capaz de avaliar a sua capacidade para sentir e demonstrar empatia pelos outros	Capaz de avaliar o uso de competências de comunicação com pais, professores e família

No que diz respeito ao segundo workshop, as apreciações refletem a simplicidade, clareza de exposição, partilha de dicas úteis e estratégias a serem implementadas com as crianças e os jovens. A duração da sessão e o facto de haver pouco tempo para debate foram os pontos indicados como menos positivos.

Ana Rita Rodrigues e Catarina Teixeira
Assistentes sociais em agrupamentos de escolas de Matosinhos



PISA For Schools na CIM do Ave



Ao longo dos últimos 20 anos, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE (PISA) avaliou a qualidade, equidade e eficiência de mais de 80 sistemas educativos, espalhados por todo o globo. Através deste instrumento, tem sido possível promover a aprendizagem colaborativa entre países e economias, de modo a melhorar o desempenho dos vários sistemas educativos.

Deter informação relevante e confiável, que permita avaliar se os alunos estão bem preparados para a vida e para o trabalho e aferir o sucesso escolar, é cada vez mais uma necessidade, não só a um nível macro/global (internacional e nacional), mas também a um nível mais micro/local (regional, municipal, das escolas), procurando um “retrato” do território.

Na procura dessa informação e da importância dos seus resultados e da respetiva capitalização, na adaptação, definição e no ajustamento de tomadas de decisão de intervenções prioritárias na área da Educação, a CIM do Ave, enquanto promotora da Educação nos Municípios que a constituem, considerou essencial integrar este projeto-piloto, numa das operações do seu “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Ave – PIICIE do Ave”, financiado pelo FSE (Fundo Social Europeu), no âmbito do Programa Norte 2020.

Realizado em parceria com o Instituto Politécnico de Lisboa, entidade acreditada para o “PISA For Schools”, em Portugal, fornece os resultados obtidos pelos alunos das escolas dos diferentes municípios do Ave, de forma individualizada. Se, por um lado, as escolas têm a possibilidade de serem avaliadas as competências dos seus alunos, por outro, é-lhes dada a oportunidade de aprenderem com as estratégias, políticas e práticas de outras escolas e regiões participantes de todo o mundo,

que partilham o seu compromisso com a aprendizagem entre pares, a reflexão crítica e a melhoria das escolas.

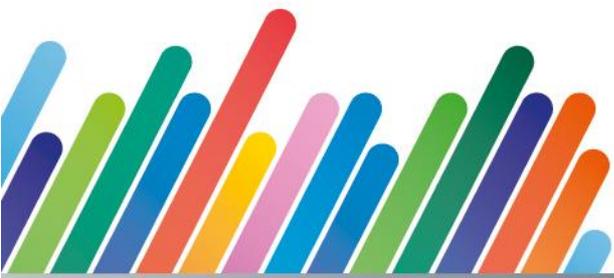
Constituem-se como principais objetivos deste projeto: i) medir os conhecimentos e as competências-chave dos alunos de 15 anos de idade, não apenas ao nível da aprendizagem profunda dos diferentes conteúdos, mas também da memorização de factos, do desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de reflexão, assim como, da capacidade de trabalhar o conhecimento adquirido, dominando a leitura, matemática e as ciências, para a resolução de problemas reais, isto é, aferir não só se os alunos podem reproduzir o que aprenderam, mas também como os alunos podem extrapolar, a partir do que sabem, e aplicar os seus conhecimentos de forma criativa, em novas situações; ii) avaliar as atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, à escola e aos ambientes de aprendizagem das escolas.

Aplicação em 2020/21



Envolvendo um total de **1187 alunos e 75 docentes, de 26 agrupamentos da região do Ave**, a iniciativa integra como metodologia de trabalho: um teste cognitivo, com a duração de 2 horas; um questionário do aluno, com a duração de 30 minutos; e um questionário à Direção da Escola. Os resultados encontram-se refletidos em relatórios com diferentes níveis de análise (escola, município, CIM).

Devido à situação pandémica do COVID-19 e ao período de confinamento, que resultou no encerramento das escolas e na readaptação das atividades letivas, a sua implementação, inicialmente definida para maio de 2020, teve que ser adiada para setembro de 2020. A idade-padrão (15 anos) que o projeto exige, a mudança de ano letivo (decorrente do adiamento) e consequente



movimentação de alunos para outras escolas, (por um lado, em alguns municípios, esta movimentação deu-se para escolas que se encontravam fora do projeto, por outro lado, noutros municípios, assistimos a uma excessiva concentração de alunos provenientes de outras escolas), constituíram-se como grandes dificuldades na prossecução dos objetivos iniciais, implicando uma redefinição da metodologia de aplicação e respetiva recalendarização.

Neste sentido, a primeira fase de aplicação da metodologia na Região do Ave ocorreu entre novembro e dezembro de 2020, tendo decorrido a segunda fase entre abril e maio de 2021. Apesar das pesadas condicionantes, foi possível aplicar o projeto com sucesso na maioria dos Agrupamentos de Escolas.

Neste momento, já foram disponibilizados todos os relatórios da 1ª Fase às Escolas e aos Municípios, bem como o Relatório Regional, e prevê-se a realização, em breve, de um seminário intermunicipal de “Apresentação dos Resultados do Pisa para as Escolas do AVE”.

que não desenvolvem as competências consideradas como necessárias para uma perspetiva otimista, em termos de vida académica futura. Não apresentando desigualdades de género no desempenho da leitura e das ciências, a diferenciação surge na matemática, onde curiosamente ressaltam melhores resultados no género feminino. Identifica-se ainda uma melhoria muito significativa na equidade social dos alunos da CIM do Ave, quando comparada com o cenário nacional.



Primeiros resultados e continuidade



De uma forma muito genérica, a nível regional, os resultados revelam:

(i) um desempenho dos alunos da CIM do Ave significativamente superior ao desempenho médio nacional, na matemática;

(ii) um desempenho aproximado das médias nacionais, nas ciências, embora em algumas subescalas os resultados sejam menos favoráveis;

(iii) a necessidade de uma análise mais cuidada sobre o desenvolvimento das competências da leitura. Na matemática, e relativamente ao panorama nacional, a CIM do Ave reduz em cerca de 7% o conjunto de alunos

No que diz respeito à perspetiva de continuidade, entende-se que se trata de uma ferramenta bastante útil no retrato das escolas da região, permitindo o acesso a estimativas do desempenho dos alunos, sobre as suas atitudes e o ambiente de aprendizagem, assim como, o acesso ao conhecimento sobre as suas competências socioemocionais e a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos com baixo desempenho na Região.

Esta informação permitirá aos decisores políticos a dinamização de estratégias de melhoria ou de *benchmarking* escolar e a implementação de medidas/práticas específicas e orientadas para a minimização de lacunas, que possam existir e que impeçam o sucesso educativo. Nesse sentido, pondera-se a continuidade deste projeto, tendo em conta a periodicidade de realização, ao nível da OCDE, dos recursos humanos e financeiros disponíveis, bem como da ação decorrente destes primeiros relatórios.

Unidade de Educação e Políticas Sociais da CIM do Ave



RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NAS ESCOLAS DO NORTE



Na publicação “[Regiões em Números 2019/2020 - Educação - Volume I - NORTE](#)”, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência divulgou estatísticas de educação por NUTS II e III e por concelhos, disponibilizando dados úteis também para o acompanhamento dos PIICIE. Atualizamos a informação publicada no número 15 deste boletim no que respeita à taxa de retenção e desistência (TRD) nos ensinos básico e secundário.

O aumento do nível de transição e conclusão (o complementar da retenção e desistência) verificado nas últimas décadas acentuou-se nos últimos anos, de forma mais intensa no ensino básico. Em 2019/20, destaca-se uma aceleração da melhoria no ensino secundário.

O ano letivo de 2019/20 foi afetado pela pandemia a pouco mais de meio do seu decurso, o que gerou uma situação completamente atípica e obrigou ao recurso a alternativas mais ou menos improvisadas nos métodos de ensino e a uma ponderação adequada dos procedimentos de avaliação dos alunos. Assim, a leitura dos resultados deste ano letivo deve ter presente este contexto, ou seja, a existência de uma relação específica entre as expressões de avaliação, como a taxa de retenção e desistência, e as aprendizagens efetivas alcançadas pelos alunos.

ENSINO BÁSICO

Em 2019/20, prosseguiu a redução dos valores da TRD no ensino básico. O Norte — com uma variação de -1,2 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 1,2 % — apresenta resultados mais positivos do que a média do Continente, que regista uma variação de -1,5 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 2,2 % (cf. Quadro 1). Todas as NUTS III do Norte apresentam valores inferiores à média do Continente.

Quadro 1. Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (%)

NUTS	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Continente	6,4	5,4	5,0	3,7	2,2
Região do Norte	5,4	4,3	3,6	2,4	1,2
Alto Minho	3,8	3,0	2,4	1,3	0,5
Alto Tâmega	6,6	4,8	4,7	3,5	1,7
AM do Porto	5,9	4,7	4,1	3,1	1,5
Ave	4,8	3,9	2,7	1,7	0,7
Cávado	3,8	3,4	2,8	1,3	0,8
Douro	5,9	4,3	3,9	3,0	1,4
Tâmega e Sousa	5,8	4,1	3,3	1,6	0,7
Terras de Trás-os-Montes	7,3	5,5	5,5	3,6	2,0

Fonte: DGEEC, [Regiões em Números 2019/2020 - Educação - Volume I - NORTE](#)



O valor de 1,2 % na Região significa que, no ano em causa, ficaram retidos ou desistiram aproximadamente 3 750 dos 312 367 alunos que aqui frequentavam o ensino básico em 2019/20.

No último ano, os resultados melhoram claramente em todas as NUTS III do Norte, com especial relevo para as quatro que apresentavam no ano anterior os valores mais elevados (Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega, AM do Porto e Douro), reduzindo as diferenças. Assim, os resultados variam agora entre 0,5 % no Alto Minho e no Cávado e 2 % nas TTM.

Por ciclo do ensino básico



Considerando cada um dos três ciclos que compõem o ensino básico, observa-se que os valores aumentam de ciclo para ciclo. Assim, em 2019/20, no Norte, temos **0,7 %** no 1.º ciclo (com valores entre 0,4 % e 1,3 %, por NUTS III), **1,1 %** no 2.º ciclo (com valores entre 0,4 % e 1,8 %) e **1,7 %** no 3.º ciclo (com valores entre 0,7 % e 3,0 %).

Como a melhoria é mais expressiva de ciclo para ciclo, com especial incidência no 3.º ciclo, verifica-se uma redução das diferenças entre ciclos (cf. Quadro 2).

Quadro 2. Taxa de retenção e desistência por ciclo do Ensino Básico (%)

NUTS	1.º Ciclo				2.º Ciclo				3.º Ciclo			
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Continente	2,9	2,6	2,0	1,4	5,9	5,3	3,8	2,4	8,4	7,6	5,6	3,0
Região do Norte	2,2	1,8	1,2	0,7	4,0	3,3	2,1	1,1	6,9	5,9	4,0	1,7
Alto Minho	1,5	1,6	0,7	0,4	2,6	2,7	1,2	0,5	4,9	3,2	2,1	0,7
Alto Tâmega	1,5	2,6	2,6	0,5	5,2	3,7	1,7	1,6	8,0	7,5	5,5	3,0
AM do Porto	2,3	2,0	1,4	0,9	4,9	4,0	2,7	1,5	7,4	6,7	5,2	2,2
Ave	2,0	1,3	1,1	0,6	2,9	1,8	0,9	0,4	6,7	4,9	2,8	1,0
Cávado	1,8	1,3	0,7	0,5	2,7	2,1	1,2	0,9	5,6	4,9	2,0	1,2
Douro	2,1	2,1	1,5	0,9	4,7	4,8	3,4	1,8	6,3	5,4	4,6	1,6
Tâmega e Sousa	2,2	1,9	1,0	0,5	3,1	2,6	1,1	0,4	6,9	5,2	2,5	1,0
Terras de Trás-os-M.	3,4	2,8	1,9	1,3	5,2	5,0	3,1	1,6	8,1	9,1	6,0	3,0

Fonte: DGEEC, Regiões em Números 2019/2020 - Educação - Volume I - NORTE



ENSINO SECUNDÁRIO



Com uma variação de -4 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 6,5 %, em 2019/20, a Região continua a obter no ensino secundário valores mais positivos do que a média do Continente, que apresenta uma variação de -4,5 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 8,4 % (cf. Quadro 3). Nestes dois níveis territoriais, os valores descem mais no último ano do que no conjunto dos três anos letivos anteriores.

Quadro 3. Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário (%)

NUTS	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Continente	15,5	14,9	13,6	12,9	8,4
Região do Norte	13,3	12,3	11,0	10,5	6,5
Alto Minho	12,3	10,9	9,4	8,8	7,4
Alto Tâmega	13,0	15,5	11,7	12,5	6,3
AM do Porto	13,2	12,0	11,4	10,9	6,8
Ave	13,4	12,8	10,3	9,1	5,1
Cávado	12,6	11,9	10,6	10,6	6,1
Douro	15,4	14,6	12,5	12,1	6,6
Tâmega e Sousa	12,3	11,6	9,9	9,4	6,2
Terras de Trás-os-Montes	19,2	16,5	15,6	13,6	7,1

Fonte: DGEEC, Regiões em Números 2019/2020 - Educação - Volume I - NORTE

O valor de 6,5 % no Norte significa que ficaram retidos ou desistiram aproximadamente 8 900 dos 137 022 alunos que aqui frequentavam o ensino secundário em 2019/20.

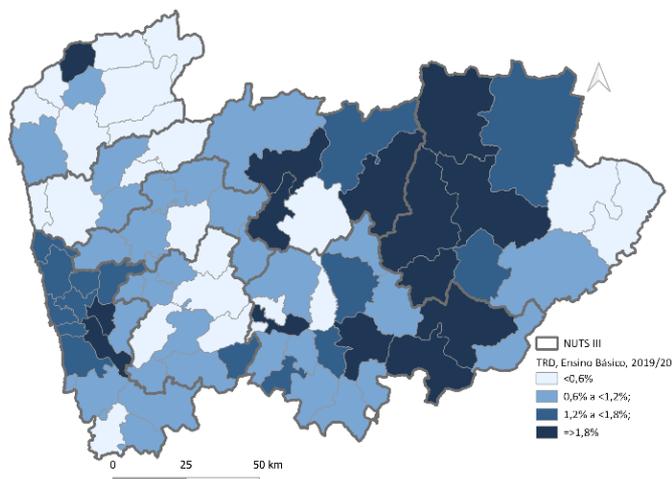
Os resultados melhoram em todas as NUTS III da região, com destaque para as TTM e para o Alto Tâmega, que apresentam as quebras mais acentuadas (-6,5 p.p. e 6,2 pp, respetivamente), contribuindo assim para a redução das disparidades. Os valores variam agora entre 5,1 % no Ave e 7,4 % no Alto Minho.



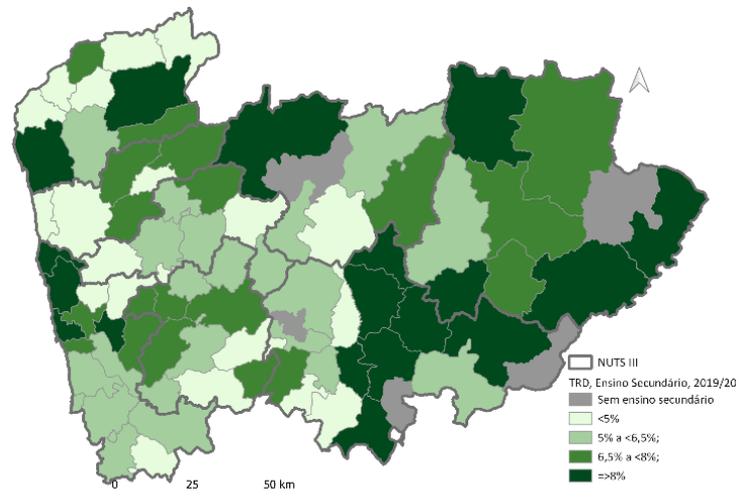
Resultados por concelho

Embora não se defina um padrão claro de distribuição dos resultados por concelho, é possível distinguir: no ensino básico, uma maior concentração dos resultados mais elevados nas NUTS III Alto Tâmega, TTM e Douro e de resultados médios-elevados na AMP; no ensino secundário, os valores mais elevados surgem nas NUTS III Alto Minho, TTM, Douro e AMP.

Taxa de retenção e desistência, por concelho, 2019/2020
Ensino Básico



Taxa de retenção e desistência, por concelho, 2019/2020
Ensino Secundário



Notas finais

1. Como informação complementar uma referência aos dados da TRD **por ano de escolaridade**: no 1.º ciclo, o valor é mais elevado no 2.º ano (3,2 %); no 2.º ciclo, os valores são próximos nos dois anos de escolaridade; no 3.º ciclo, os valores são mais elevados no 7.º ano (4,2 %); no secundário, os valores são particularmente elevados no 12.º ano (15,4 %) e, em geral, têm mais expressão nos cursos profissionais, com 9,2 %, do que nos cursos científico-humanísticos, com 8,1 % (valores de 2019/20, no Continente, in [DGEEC](#)).

2. Sabemos que, numa perspetiva exigente de sucesso escolar, não basta melhorar os resultados neste indicador. De facto, a transição e a conclusão podem ocorrer com insuficiências de aprendizagem graves, como atestam os valores ainda elevados de níveis negativos em certas disciplinas; num patamar de exigência superior, podemos ter uma transição com níveis positivos em todas as disciplinas e haver muito a fazer em prol da qualidade e da pertinência das aprendizagens. No entanto, este é um indicador importante da eficiência da educação e a sua evolução tem de ser analisada à luz dos esforços alargados de promoção do sucesso escolar para todos e de uma mudança das práticas de ensino e de avaliação nas escolas.



PIICIE. Convite para apresentação de candidaturas – 2.ª fase

Em 20 de outubro, por meio do Aviso NORTE-66-2021-51, foi publicado um convite para apresentação de candidaturas para uma segunda fase dos PIICIE. O prazo termina a 20 de dezembro.

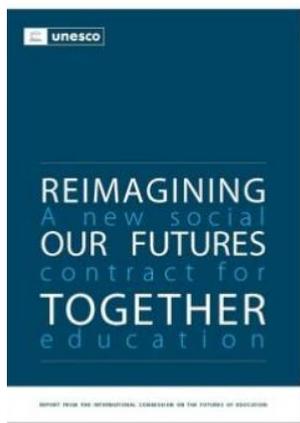
Estando concluída ou em fase de conclusão a execução de parte significativa das operações e existindo disponibilidade financeira nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial de seis das oito entidades intermunicipais do Norte (Alto Tâmega, AM do Porto, Ave, Cávado, Douro e Tâmega e Sousa), este convite visa apoiar ações de coordenação, monitorização e avaliação e assegurar a continuidade e o aprofundamento de algumas operações com bons resultados.

Assim, são elegíveis os seguintes tipos de ação:

- i. coordenação geral, monitorização e avaliação dos PIICIE e das operações neles integradas;
- ii. “enriquecimento curricular”, complementares às já desenvolvidas pelas escolas;
- iii. reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, nomeadamente através de equipas multidisciplinares;
- iv. sensibilização e mobilização de competências digitais nas escolas, numa perspetiva de complementaridade entre os equipamentos, a formação dos agentes e o apoio técnico.

A dotação orçamental de Fundo Social Europeu atribuída ao presente aviso é de 2,77 M€, a distribuir por seis operações intermunicipais e dez municipais.

UNESCO: “Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a Educação”



Em 10 de novembro, a UNESCO divulgou o relatório da Comissão Internacional sobre os futuros da educação: [“REIMAGINING OUR FUTURES TOGETHER — A new social contract for education”](#).

Ao longo de dois anos e beneficiando do contributo de mais de um milhão de pessoas, esta Comissão conduziu um processo de reflexão e audição, condensado no presente relatório. As alterações climáticas, as ameaças à democracia, o convívio entre culturas, a transformação digital, as desigualdades e a pobreza persistente... aí estão para nos desafiar a atualizar e a concretizar as missões da educação e o lugar da escola.

Estas iniciativas são uma inspiração para alargarmos os horizontes na reflexão e na conceção de planos e de projetos. Exemplificamos com algumas das propostas para a renovação da educação (em adaptação livre e sintetizada da página 4 da versão do relatório em língua inglesa):

- a pedagogia deve organizar-se em torno dos princípios da cooperação, da colaboração e da solidariedade, mobilizando as competências intelectuais, sociais e morais dos alunos para trabalharem em conjunto e transformarem o mundo com empatia e compaixão;
- o currículo deve valorizar as aprendizagens ecológicas, interculturais e interdisciplinares, para apoiar os alunos no acesso ao conhecimento, desenvolvendo a sua capacidade de o aplicar, mas também de o criticar;
- é necessário reforçar a profissionalidade dos professores num quadro colaborativo, reconhecendo-os como criadores de conhecimento e figuras-chave no processo de transformação social e educativa;
- porque defendem a inclusão, a equidade e o bem-estar individual e coletivo, as escolas devem ser protegidas, mas também reinventadas, em vertentes como a arquitetura e utilização dos espaços, os horários e a gestão do tempo ou a constituição dos grupos de alunos;
- a educação acontece ou pode acontecer em diferentes espaços culturais e sociais, pelo que importa expandir as oportunidades educativas e de qualidade para todos ao longo de toda a vida.